

# **ANALISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

CAROLINA LESSA CATALDI

ELIANA LUCIA FERREIRA

Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora – Minas Gerais - Brasil  
equipepedagogica.gime3@uab.ufjf.br

## **INTRODUÇÃO**

O marco legislativo de atendimento educacional especializado nos estabelecimentos de ensino norteado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) e pela Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Portaria nº 555/2007 e as LEIS 10.048 e 10.098 de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade e da inclusão das pessoas com deficiência no âmbito social, cultural e educacional.

A Atividade Física e a prática esportiva constituem-se, nos dias de hoje, em necessidades fundamentais para a saúde física e mental. Tal fato é reconhecido plenamente pelos professores de Educação Física e, cada vez mais, ganha espaço no meio científico bem como na conscientização da população em geral.

Uma das formas de superação das desigualdades nos dias de hoje é o conhecimento e o livre acesso em todos os espaços públicos. Sendo assim, a criação e manutenção de serviços de informações acessíveis ao cidadão, assim como a participação nas artes e no esporte é, sem dúvida, uma forma de reduzir as desigualdades sociais.

No entanto, as limitações físicas que as pessoas com deficiência apresentam, somadas às limitações sociais de reconhecer o direito, juntamente com as barreiras arquitetônicas que os impedem de usufruir o seu direito de ir e vir, em muitos casos, limitam sua capacidade de qualificação profissional, educacional e conseqüentemente social.

A educação, como instância mediadora, é ao mesmo tempo o exercício de um direito e a possibilidade de ampliação do acesso a outros direitos fundamentais. No caso das pessoas com deficiência, e não só delas, esses direitos se afirmam no direito à igualdade com respeito à diferença. No entanto, consideramos um dos problemas essenciais da atualidade é a questão da aceitação da diversidade e a igualdade de oportunidades dentro da alteridade.

Nesta perspectiva, a Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não está indiferente ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina constitui-se num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e esportiva.

Para o Ministério de Esporte (2004), esporte é, “acima de tudo, um fator de desenvolvimento humano, porque contribui para a formação física e intelectual das pessoas e na melhoria da qualidade de vida”. E ainda promove a solidariedade, auto-estima, respeito ao próximo, tolerância, sentido de coletividade, cooperação, noções de trabalho em equipe, vida saudável, podendo auxiliar no combate de doenças, evasão escolar, uso de drogas e criminalidade.

Segundo Tripp (2007), a inclusão abrange todos os alunos, com o compromisso de fazer todo o possível para proporcionar oportunidades significativas para a aprendizagem e criação de uma comunidade na qual os alunos têm o direito de participarem ativamente de programas de Educação Física planejados para oferecer variedade de atividades e exercícios físicos.

Portanto, a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula de Educação Física é uma realidade, no entanto, a aplicação das diretrizes propostas por diferentes sistemas educacionais tem sido um dos problemas pela exclusão escolar.

Estes mesmos autores apontam que esta incerteza pedagógica promove dois tipos de exclusão: exclusão completa e funcional. A primeira ocorre quando a pessoa com deficiência é totalmente segregada, do ambiente escolar, já a funcional é mais sutil, e acontece quando o aluno com deficiência está incluído na classe de Educação Física, mas não participa de forma significativa.

Segundo o IBGE (2011), o estado de Minas Gerais, apresenta um quadro significativo de pessoas com deficiência na Rede de Ensino Estadual e Municipal. Por outro lado, este Estado apresenta o maior número de cursos de capacitação de formação continuada na área de Educação Física para as pessoas com deficiência (FERREIRA, 2011). Desta maneira, com a presença, cada vez mais marcante, das pessoas com deficiência na rede de ensino, o presente estudo teve por objetivo investigar os significados da inclusão para professores que atuam nas escolas do sistema regular da Rede Municipal e Estadual de Minas Gerais e conhecer suas estratégias pedagógicas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Participaram deste estudo, 143 profissionais, sendo 17 homens e 126 mulheres das seguintes cidades mineiras: Araxá, Ouro Preto, Mantena, Timóteo, Buritis, Lagoa Santa, Sete Lagoas e Pompéu, que participaram do curso semipresencial de Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas, oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, no período de 2010 à 2012.

Do total da amostra 05 já eram especialistas, 18 atuavam na rede primária e 125 eram professores do ensino médio.

Para coleta de dados foi utilizado, como instrumento, uma das atividades propostas no curso acima citado, que discutiam sobre a questão prática das atividades físicas inclusivas na sala de aula. As atividades encontram-se postadas na plataforma Moodle. Foram excluídos do referencial as propostas apresentadas, que não configuraram como uma atividade prática específica, ou não enquadramento no contexto de atividades físicas e esportes, como por exemplo, atividades de desenho, confecção de textos e visualização de filmes.

As etapas de análises do material seguiram os seguintes passos:

- Em primeiro lugar foi realizada uma leitura intensiva e repetida de todas as atividades postadas na plataforma como atividades avaliativas do curso, objetivando conhecer todo o conteúdo abordado.
- Buscou-se conhecer na literatura as fundamentações teóricas do estudo e as possibilidades de categorização do conteúdo estudado. A categorização das questões foram então baseadas na proposta de LIEBERMAN (2009).
- Uma vez determinadas as categorias realizou-se as análises dos dados coletados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para Parrilla (2002), a atividade física e esporte inclusivo é uma corrente que busca ampliar o cenário escolar para desenvolver atividades compartilhadas entre pessoas com e sem deficiência.

Já Lieberman, (2009) afirma que para se obter a igualdade de oportunidade na participação dos alunos nas aulas de Educação Física é necessário estabelecer critérios gerais para todas as atividades físicas e o esporte, buscando alcançar êxito pelos participantes. O autor aponta como sendo atividades inclusivas as seguintes categorizações:

- 1) **Atividades que utilizam as regras da atividade física e do esporte original** – isto deve ser utilizado quando o aluno com deficiência não necessita de nenhuma modificação das regras do esporte original. **Ou utiliza as regras do esporte original com alguns ajustes**, quando se realiza algumas modificações e adaptações nas instalações, sem influenciar o rendimento de qualquer um dos participantes.
- 2) **Atividades que utilizam as regras da atividade física e do esporte original com algumas modificações no regulamento** – utiliza-se para aumentar a participação e a oportunidade das pessoas com deficiência quando os mesmos possuem capacidades diferenciadas.
- 3) **Atividades que utilizam as regras da atividade física e do esporte adaptado para todos** – todos participam dentro das regras das atividades e do esporte adaptado, sem qualquer modificação.
- 4) **Atividades que utilizam as regras da atividade física e do esporte original para pessoas sem deficiência e da atividade física e o esporte adaptado para as pessoas com deficiência.**

Para o autor são necessárias estas variedades de propostas porque os alunos apresentam diferentes tipos de deficiências e conseqüentemente diferenças nas habilidades motoras.

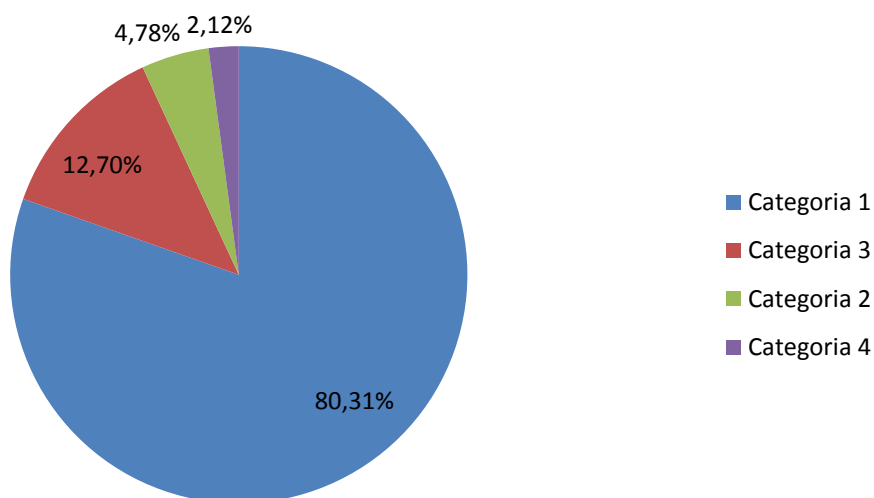
Baseado na proposta de Lieberman (2009), as estratégias pedagógicas da população estudada apresentaram a seguinte configuração:

Município	CATEG. 1	CATEG. 2	CATEG. 3	CATEG.4	TOTAL 1
ARAXÁ	20	01	05	00	26
BURITIS	11	00	00	00	11
LAGOA SANTA	26	01	07	02	36
MANTENA	03	00	01	00	04
OURO PRETO	41	03	06	01	51
POMPÉU	05	01	01	00	07
SETE LAGOAS	13	02	03	01	19
TIMÓTEO	32	01	01	00	34
<b>TOTAL 2</b>	<b>151</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>188</b>

Quadro 1 – Relação entre número total de atividades e categorias

O gráfico abaixo mostra uma relação de percentual destas categorias.

### Percentual das categorias



**Gráfico 1 – Percentual das categorias**

O quadro 1 demonstra que em geral os professores analisados utilizam preferencialmente como estratégias pedagógicas, as atividades da categoria 1, que representam aquelas que não sofrem grandes adaptações com o intuito de promover a inclusão da pessoa com deficiência.

A análise mais aprofundada da maneira como estas atividades foram confeccionadas indica algumas possibilidades: a) o profissional provavelmente não conhece suficientemente as deficiências e por isso não sabe quais são as necessidades de adaptação das atividades resultando na não adaptação ou em adaptações insuficientes para promover a prática das pessoas com deficiência; b) não consideram vários tipos de deficiências e adaptam para um determinado grupo e excluem os demais; c) consideram apenas pessoas com deficiências e sequelas leves, sejam elas mental, visual, auditiva ou física excluindo a possibilidade de participação de pessoas mais acometidas. Identificamos que o discurso de muitos profissionais é que os mesmos não estão preparados ou que não possuem capacitação específica para o atendimento das pessoas com deficiência.

A segunda estratégia mais utilizada é aquela referente à categoria 3. Esta preconiza a utilização do esporte adaptado tanto por pessoas com deficiência como por pessoas sem deficiência sem qualquer modificação. Grande parte das atividades apresentadas na categoria 3, se remetem à “homogeneização”, ou seja, busca igualar a condição das pessoas sem deficiência à das pessoas com algum tipo de deficiência para realizar a prática de uma determinada atividade e acreditam que estão desta forma promovendo a inclusão.

A proposta do esporte tem encorajado e intensificado a exploração das possibilidades de movimentos corporais a partir de técnicas de movimento padronizados, adaptados. Desta forma, corpos diferenciados estão conquistando um novo espaço social.

As categorias 2 e 4, foram aquelas que possuíam menor número de atividades, demonstrando talvez dificuldades em se estabelecer momentos de vantagem às pessoas com deficiência ou em se conciliar regras do esporte original e do adaptado em um mesmo tempo e espaço respectivamente.

Isto nos dá indícios de que trabalhar com respeito à individualidade, numa perspectiva de cooperação ainda é uma dificuldade para os profissionais da área. O advir é desafiar os modelos 'congelados do esporte competitivo e profissionais do esporte para atuarem em novas construções pessoais, esportivas e sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física é uma realidade. Desta maneira, com a presença, cada vez mais marcante, das pessoas com deficiência na rede de ensino escolar, desenvolver atividades inclusivas passou a ser uma necessidade.

As atividades físicas e os esportes para pessoas com deficiência oferecem um foro para celebrar as diferenças corporais do povo brasileiro, oferecendo a oportunidade de resgatar, fortalecer e divulgar valores e manifestações que perpetuem a expressão de sua identidade, contribuindo para a promoção, valorização e preservação da cultura e do direito do cidadão brasileiro.

É importante ressaltar que as relações sociais, não mudam por decreto, pela lei. O modo como estas relações se dão são históricos e mudam conforme se criam novas condições para que estas relações se dêem.

Mas pode-se perceber que esta ocorrendo uma troca de cultura esportiva, favorecendo assim o ambiente inclusivo, no entanto, esta troca exige mudanças de comportamento e atitudes sociais e educacionais, e para isto ainda terá que ter mais investimentos da capacitação dos professores.

**Palavras Chaves:** Educação Física, Inclusão, pessoas com deficiência

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília:1996.

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1975.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico, 2011**. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf). Acesso em 12 de Novembro de 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU); **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**, 1975.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

ONU, Organização das Nações Unidas. Convenção sobre os Direitos as Pessoas com Deficiência. [acessado 2012 Nov 15]. Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/gov.br/cidadania/dpesdef/onu.pdf>

TRIPP, A., Rizzo, T.L., and Webbert, L. (2007). Inclusion in Physical Education: Changing the Culture. In **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, 78, 2, 32-48.

LIEBERMAN, L.J., & Houston-Wilson, C. Strategies for Inclusion 2a ed.. Champaign, IL: **Human Kinetics**, 2009.

PARRILLA, A. Acerca Del Origen y Sentido de La Educación Inclusiva. **Revista de Educación**, núm. 327, p. 11-29, 2002.

Carolina Lessa Cataldi - (32) 2102-3283 / (32) 8844-9875

**Faculdade de Educação Física e Desportos**

Rua José Lourenço Kelmer, S/N – Campus Universitário, Bairro São Pedro, Juiz de Fora – MG,  
CEP: 36036-900

e-mail: [equipepedagogica.gime3@uab.ufjf.br](mailto:equipepedagogica.gime3@uab.ufjf.br)